



AÇORES PELA EDUCAÇÃO

**PLANO INTEGRADO DE PROMOÇÃO
DO SUCESSO ESCOLAR**

Relatório 2016/2017

Índice

Nota introdutória	3
1. Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos	4
1.1 Prof DA - Professores qualificados na resolução de dificuldades de aprendizagem	4
1.2 Programa apoio mais retenção zero	7
1.3 Programa fénix – açores	9
1.4 Crédito letivo	11
1.5 Cursos de formação vocacional	12
1.6 Literacia da leitura	13
1.6.1 Rede regional de bibliotecas escolares (RRBE)	13
1.6.2 Plano regional de leitura (PRL)	15
1.7 Mediação e tutoria	16
1.7.1 Mediadores para o sucesso escolar	16
1.7.2 Programa de prevenção da violência e de promoção da cidadania em meio escolar..	17
1.8 Prémio “ousar, intervir, melhorar”	18
1.9 Projeto “Animação 3D”	19
1.10 Jogos desportivos escolares	19
2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes	21
2.1 Programa de formação e acompanhamento pedagógico de docentes da educação básica	21
2.2 Matemática passo a passo: despertar para a matemática na educação pré-escolar	21
2.3 Laboratórios de aprendizagem	22
2.4 Recursos educativos digitais abertos (REDA)	22
2.5 Encontros REDA	23
2.6 Classificação internacional da funcionalidade, incapacidade e saúde	23
2.7 Formação “da avaliação do ProSucesso à melhoria das práticas organizacionais e pedagógicas”	24
2.8 Formação “Avaliação nos ensinos básico e secundário: como avaliar para o sucesso das aprendizagens?”	24
3. Mobilização da comunidade educativa	25
3.1 Projeto de intervenção comunitária do concelho de Lagoa “Sucesso Educativo – Escola, Comunidade, Família”	25
3.2 O ProSucesso nos média	27
3.3 Programa de educação parental mais família mais jovem	27
4. Projetos específicos da iniciativa das escolas	28
5. Taxas de frequência, transição e conclusão e abandono precoce	31
6. Expectativas e preocupações	32

Nota introdutória

O Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso, Açores pela Educação, doravante designado por ProSucesso, foi apresentado publicamente no dia 27 de abril de 2015, e a sua implementação foi determinada pelo Governo Regional dos Açores em Resolução do Conselho de Governo n.º 133/2015, de 14 de setembro.

O Plano elege como principal objetivo a redução da taxa de abandono precoce da educação e da formação e o aumento do sucesso escolar em todos os níveis e ciclos de ensino, em sintonia com a Estratégia Europeia para a Educação e Formação, Europa 2020.

O ProSucesso concretiza-se através de um conjunto de medidas e projetos transversais e específicos distribuídos por 3 eixos de ação – i) foco na qualidade das aprendizagens dos alunos; ii) promoção do desenvolvimento profissional dos docentes; iii) mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais. Procura-se que as medidas implementadas tenham coerência entre si, sejam capazes de provocar as mudanças internas necessárias tanto nas práticas dos docentes, das lideranças e dos assistentes e dos técnicos especializados, como na própria organização escolar e na forma como se relaciona com os encarregados de educação e comunidade educativa, permitindo à RAA alcançar as metas definidas para 2020 e para 2025.

O presente relatório pretende dar conta dos projetos do ProSucesso da responsabilidade da DRE, nomeadamente os projetos transversais a todas as unidades orgânicas e os específicos que ocorreram em determinadas unidades orgânicas, que tiveram continuidade ou foram implementados, em 2016/2017, e apontar desafios e propostas de ação que possibilitem atingir e consolidar as metas definidas.

1. FOCO NA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

Destacam-se neste eixo os programas/projetos/medidas nas seguintes áreas:

- Diferenciação pedagógica e flexibilidade curricular
 - Prof DA - Professores qualificados na resolução de dificuldades de aprendizagem
 - Programa Apoio Mais, Retenção Zero
 - Programa Fénix- Açores
 - Crédito Letivo
 - Cursos de Formação Vocacional
- Literacia da Leitura
 - Rede Regional de Bibliotecas Escolares (RRBE)
 - Plano Regional de Leitura (PRL)
- Mediação e Tutoria
 - Mediadores para o Sucesso Escolar
 - Programa de Prevenção da Violência e de Promoção da Cidadania em Meio Escolar
- Prémio Ousar, Intervir, Melhorar
- Projeto Animação 3D
- Jogos Desportivos Escolares

1.1 Prof DA - Professores qualificados na resolução de dificuldades de aprendizagem

O projeto Prof DA é um dos projetos mais emblemáticos do ProSucesso pela participação de todas as unidades orgânicas com 1.º ciclo, pela envolvimento de grande parte dos docentes que lecionam este ciclo, pelos bons resultados obtidos e pela transformação que está a operar no ensino da Matemática na Região.

Iniciado em 2015/16, entrou no segundo ano de funcionamento no ano a que este relatório diz respeito, com um total de 52 Prof DA, de todas as unidades orgânicas da RAA com 1.º ciclo e duas instituições particulares, o Colégio do Castanheiro e a Colmeia, em Ponta Delgada.

O projeto funciona na área da Matemática, cujos docentes estão a frequentar a oficina intitulada **“Matemática passo a passo: Estratégias de Superação de dificuldades para o 1.º CEB”**, ministrada pelo formador e coordenador científico, Professor Doutor Ricardo Teixeira, da Universidade dos Açores, no sentido de desenvolverem, junto dos docentes de 1.º ciclo (titulares e de apoio) da sua unidade orgânica, atividades de diagnóstico e de superação de dificuldades, em momentos formativos mas também em contexto de sala de aula.

Apenas na EBS Mouzinho da Silveira, ilha do Corvo, a Prof DA é titular de turma, nas restantes UO, estão todos integralmente afetos a este projeto de intervenção.

Neste ano, o trabalho concentrou-se no 2.º ano de escolaridade e no acompanhamento ao 1.º ano.

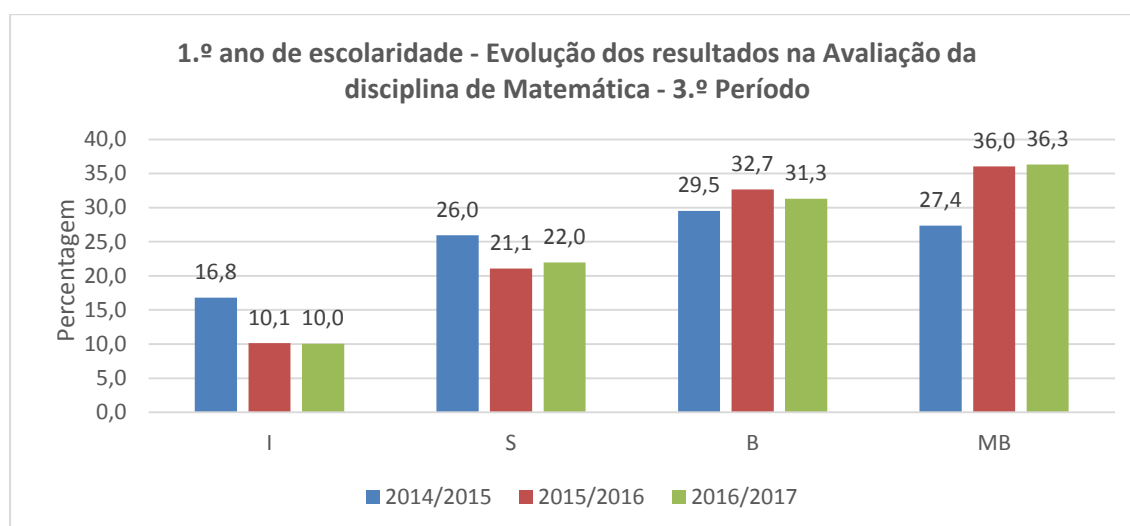
A ação destes docentes tem por base estudos provenientes das neurociências cognitivas e em alguns casos de sucesso, como a Finlândia e Singapura. Nesta ação, enfatiza-se a importância de uma abordagem sequencial e progressiva na exploração dos conceitos, através da abordagem Concreto>Pictórico>Abstrato do psicólogo americano Jerome Bruner, e dos princípios de

variabilidade matemática e percetiva do educador matemático húngaro Zoltán Dienes, que apontam para a importância das múltiplas perspetivas e múltiplas representações.

Os Prof DA intervêm, em articulação com o docente titular de turma, junto das turmas em trabalho coletivo e/ou de pequenos grupos de alunos, seguindo um modelo de apoio que permite não só agir junto dos alunos com mais dificuldades, mas também junto dos outros, uma vez que nas primeiras aprendizagens surgem sempre dificuldades em todos os alunos, que devem ser de imediato detetadas e ultrapassadas, agindo-se, assim, a montante da remediação.

A monitorização do projeto tem sido feita através das reflexões realizadas pelos Prof DA, na sequência da sua intervenção nas turmas, bem como da avaliação dos alunos na disciplina de Matemática.

Os resultados do 3.º período de 2016/17 mostram a melhoria das aprendizagens em relação ao ano anterior, destacando-se o impacto da ação dos Prof DA junto dos alunos com diferentes desempenhos, não se limitando aos mais fracos:



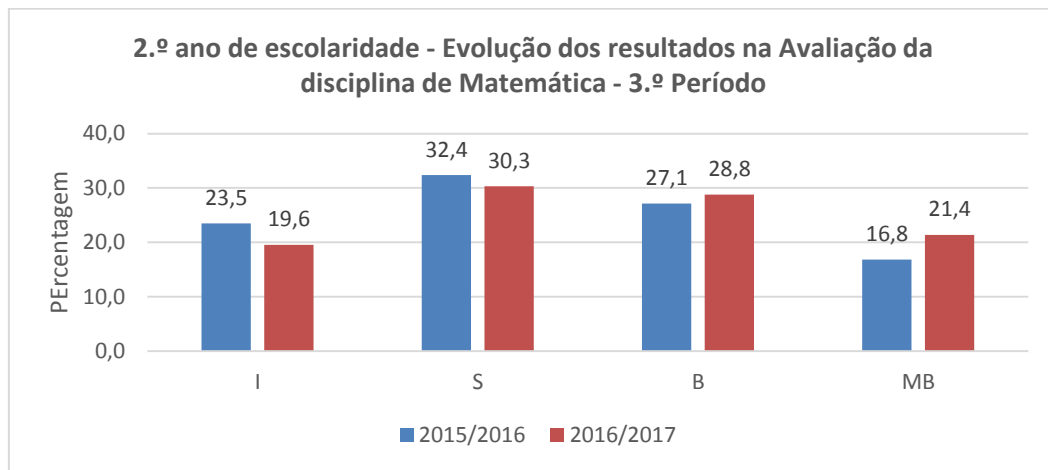
É possível ver a evolução ao longo de 3 anos letivos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017. É notória a diminuição da menção de Insuficiente e o aumento da de Muito Bom em relação ao ano 2014/2015:

- temos menos alunos com insucesso a Matemática e mais alunos *top performers*;
- o facto de termos também menos alunos com menção de Insuficiente, aliado à redução da de Suficiente, revela que mais alunos transitaram para os níveis Bom e Muito Bom.

Foi possível manter, em 2015/16, os resultados do 1.º ano, relativamente ao progresso significativo tido neste ano de escolaridade. Os dois grandes fatores que permitiram tal foram, segundo o próprio coordenador científico do projeto: a formação *Redefinir I* (acompanhamento dos Prof DA ao longo do ano letivo) e o Guia de Apoio ao 1.º ano.

Os resultados acabaram mesmo por ser ligeiramente melhores, o que permite constatar que é possível manter os bons resultados, sem a ação direta do Prof DA, mas com uma ação mais indireta no papel de agente formador e de intervenção com as crianças com mais dificuldades.

O ano foco dos Prof DA em 2016/17 foi o 2.º ano de escolaridade e é notória a evolução, demonstrando a eficácia que tem tido este programa. Verifica-se uma descida dos níveis Insuficiente e Suficiente e o aumento de Bom e Muito Bom. Como no 1.º ano, a redução do número de menções Suficiente, aliada à descida da de Insuficiente, também indicia que, no espectro das menções positivas, mais alunos evoluíram para Bom e Muito Bom.



Um aspeto também importante a destacar neste projeto, e que reflete bem o entusiasmo dos docentes nele envolvidos, é a realização, por iniciativa dos próprios Prof DA, de encontros para partilha de boas práticas com os docentes do 1º ciclo que ainda não foram abrangidos por esta medida e mesmo com os educadores de infância. São os já conhecidos encontros formativos “Re...pensar o ensino da Matemática. Dinâmicas de promoção do sucesso escolar”. Já se realizou um em Vila Franca do Campo, de 4 a 6 de julho, com mais de uma centena de participantes, na EBS da Graciosa, de 7 a 9 de setembro de 2016, e na EBI de Vila de Capelas, de 21 a 23 de setembro.

Em julho de 2017, ocorreram novos encontros formativos em 3 ilhas: um na Ribeira Grande, outro na Praia da Vitória e o último na Horta. Contaram com a colaboração do Professor Carlos Santos, cuja deslocação foi assumida financeiramente pelas Câmaras Municipais da Ribeira Grande, da Praia da Vitória e da Horta, membro integrado do Centro de Análise Funcional, Estruturas Lineares e Aplicações da Universidade de Lisboa, investigador e colaborador do Colégio de São Tomás onde ajuda na implementação do método *Great Math*. Também foi gestor do Centro de Formação de Professores da Sociedade Portuguesa de Matemática e diretor do Centro de Formação de Professores da Associação Ludus. É também Diretor do Jornal das Primeiras Matemáticas.

No dia 11 de março de 2017, uma comitiva de quatro Prof DA participou na 4.ª Edição do evento “Viva a Matemática!”, uma organização do Colégio de São Tomás, que decorreu na Universidade Lusíada, em Lisboa. Os quatro Prof DA, João Patrício (EBI da Ribeira Grande), Liliana Dias (EBI dos Biscoitos), Lurdes Bettencourt (EBS de Velas) e Maria João Sousa (EBS Tomás de Borba), dinamizaram uma mostra de recursos idealizados e aperfeiçoados pelos Prof DA que integram este projeto. Em algumas escolas, o entusiasmo com as estratégias utilizadas pelos Prof DA chegou aos encarregados de educação, tendo alguns, inclusive, elaborado materiais didáticos que ofereceram à escola.

Paralelamente à ação nas turmas, os Prof DA estão a produzir recursos didáticos que disponibilizam aos colegas, constituindo um centro de recursos na unidade orgânica. Está, igualmente, disponível a todos os docentes do 1.º ciclo, a partir de setembro de 2016, um Guia de apoio *online* com

instruções e recursos de Matemática, com base nesta metodologia e ordenados numa lógica de sequencialidade progressiva. Este Guia tem a vantagem de ser formado por recursos produzidos no âmbito deste projeto formativo, testados em contexto de sala de aula: esta ancoragem dos mesmos no espaço didático por excelência da aprendizagem da Matemática, a sala de aula, motivou certamente a grande adesão dos docentes à sua utilização, tendo, inclusive, 69 escolas de 1.º ciclo, de um total de 140, optado pela não adoção, em 2016/17, de manual para a disciplina de Matemática do 1.º ano de escolaridade. Esta decisão radica em algo que julgamos extremamente relevante e promissor na afirmação, pelas escolas e pelos seus docentes, das suas competências, em detrimento de uma postura mais passiva, de replicação dos programas e de um uso acrítico dos manuais escolares, na apropriação, mais autónoma e crítica, das decisões que se impõem na gestão do currículo, na didatização dos seus conteúdos e na escolha dos recursos que melhor servem os objetivos que definiram para o grupo turma.

1.2 Programa “apoio mais - retenção zero”

O programa visa criar as condições metodológicas e organizacionais para que os alunos completem cada ciclo do ensino básico no número de anos esperado, assumindo-se não só o carácter excecional da retenção nos anos não terminais de ciclo, como também a implementação de medidas de apoio e de mediação que evitem atrasos e/ou dificuldades de integração. O programa está regulamentado pelo Despacho Normativo n.º 22/2016, de 17 de junho, ancorado no Regime jurídico da inovação pedagógica (Decreto Legislativo Regional n.º 7/2006/A, de 10 de março).

Duas unidades orgânicas implementaram o projeto no ano letivo 2015/16: EBI de Ponta Garça, no 7.º ano, com 45 alunos; e na EBS da Graciosa, no 5.º ano, com 42 alunos.

Em 2016/17, um dos alunos da EBS da Graciosa foi transferido, tendo funcionado com 41 alunos. No fim do ano letivo, três alunos ficaram retidos, tendo a taxa de sucesso sido de 93%. Na EBI de Ponta Garça, o programa funcionou no 8.º ano, tendo uma aluna com 18 anos desistido. Todos transitaram para o 9.º ano.

Para viabilizar a “retenção zero” foram concedidos alguns meios de apoio suplementares e dadas orientações no sentido da promoção de um trabalho colaborativo contínuo, estruturado e sistemático entre os docentes dos conselhos de turma (CT), solicitando-se aos órgãos executivos das UO envolvidas no programa que assegurassem as condições organizativas adequadas, designadamente, que nos horários dos docentes envolvidos no projeto ficassem registados, na componente não letiva de estabelecimento sem alunos, um a dois tempos semanais, para que os CT pudessem, sempre que necessário, reunir e delinear estratégias de ação; se possível, funcionaria um único núcleo de professores nas turmas selecionadas e deveria ser incentivado o envolvimento do psicólogo/a da escola.

Estas circunstâncias deveriam permitir a construção de estratégias pedagógicas inovadoras ao nível das práticas, da gestão de percursos escolares e do apoio aos alunos.

Foi concebido um dispositivo de acompanhamento das inovações, constituído por um grupo de trabalho associado à Direção Regional da Educação e coordenado pela Doutora Ana Maria Bettencourt, com autonomia e sem estatuto hierárquico relativamente às escolas. Os responsáveis pelas UO envolvidas no projeto são parte importante deste dispositivo. O acompanhamento

periódico, regular e num clima de cooperação procura, de certa forma, um diálogo “formativo” sobre as competências e as práticas pedagógicas. Em suma, um acompanhamento centrado na inovação, entendendo-se por inovação a modificação consciente de algo na prática educativa do docente, mesmo que não seja inédito, nem com grande impacto.

Os projetos foram sendo concebidos ao longo do ano e de forma diferenciada em ambas as UO, tendo-se definido um conjunto de práticas organizativas e pedagógicas, que implicaram, entre outros, a formação em contexto - uma formação reflexiva centrada sobre o trabalho desenvolvido pelos professores.

Em particular, no que se refere à EBS da Graciosa, pese embora não tenham sido totalmente alcançados os resultados desejados, pois continuamos a ter alunos retidos, o projeto nesta escola merece algumas considerações que abaixo se elencam:

- O órgão executivo da escola tem tido um papel decisivo na promoção da inovação ao desenvolver um permanente trabalho de acompanhamento dos projetos e de motivação das equipas;
- A Matemática continua a ser uma das disciplinas com maior taxa de insucesso, o que poderá estar relacionado, entre outros fatores, com a instabilidade do corpo docente. Conforme dados estatísticos conhecidos, nos anos letivos 2014/15 a 2016/17, as taxas de insucesso a esta disciplina têm-se mantido próximas dos 37%, no 5.º ano e dos 22%, no 6.º ano, com pequenas oscilações;
- A equipa do Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes da Educação Básica colocou, ao longo dos anos, desafios pedagógicos, visando o desenvolvimento de estratégias de melhoria das aprendizagens. Os desafios de mudança incidiram sobre as práticas de diferenciação pedagógica, da gestão do currículo, da avaliação dos alunos, da organização do espaço e da dinâmica de sala de aula. Os docentes envolvidos no projeto foram, em matéria de diferenciação pedagógica, adotando instrumentos para uma melhor organização do trabalho, responsabilidade e autonomia de cada aluno designados ali por programação;
- O trabalho colaborativo é o ponto menos positivo nesta equipa. Pese embora trabalhem colaborativamente ao nível dos grupos disciplinares, o mesmo não acontece entre o conselho de turma, revelando algumas dificuldades ao nível do trabalho transdisciplinar, do desenvolvimento de trabalho de projeto e da gestão flexível de currículo.
- O projeto “As nossas ilhas” programado para ser desenvolvido ao longo do 5º ano (2015-16) não chegou a concretizar-se, tendo a equipa revelado dificuldade no desenvolvimento do trabalho cooperativo e transdisciplinar, o que se tornou decisivo.
- A situação escolar dos alunos na Graciosa era à partida menos dramática do que a dos alunos de Ponta Garça, em matéria de insucesso escolar. A vontade de mudança da parte da escola residia essencialmente na necessidade de promover maior motivação dos alunos, mais trabalho por parte destes alunos, promovendo-se assim melhores aprendizagens.

No que respeita à EBI de Ponta Garça, elencam-se as seguintes considerações:

- À semelhança da EBS Graciosa, o órgão executivo desta UO tem tido um papel decisivo, pois desenvolve um permanente trabalho de acompanhamento do projeto e de motivação da sua equipa pedagógica.

- As avaliações dos alunos do 8.º ano, no final do presente ano letivo, são francamente positivas a todas as disciplinas. No entanto, e à semelhança da Graciosa, a disciplina de Matemática apresentou taxas de sucesso muito baixas nas 3 turmas (entre 27,7 % e 64,7 %). Esta disciplina mantém dificuldades acrescidas, pois torna-se a difícil criar uma cultura de escola tão divergente da tradicional quando muitos professores entram e saem anualmente.
- O projeto nesta UO está entregue a uma equipa de jovens professores, grande parte dos quais contratados, mas, apesar disso, sempre com uma grande motivação para o projeto. Face às dificuldades evidenciadas por uma parte significativa dos alunos (a taxa de insucesso, no 7.º ano em 2014/15 era de cerca de 42%) a opção foi seguir metodologias de diferenciação pedagógica suscetíveis de motivar não só os alunos que apresentavam maiores dificuldades, mas também aqueles que tinham percursos escolares de maior sucesso. Foi privilegiado o trabalho em sala de aula, bem como o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos jovens para que fosse possível assim aprenderem o “ofício de aluno”.
- Foi seguida a metodologia de projeto em várias disciplinas, nas quais, através do projeto congregador “Nas asas da Garça”, confluem os conteúdos curriculares, lecionados quer na sala de aula, quer em espaços sociais e culturais da comunidade. Os planos individuais de trabalho e a gestão dos programas numa lógica de ciclo trouxeram à equipa pedagógica a necessidade de repensar o sistema de avaliação dos alunos, tendo esta optado, com o parecer do conselho pedagógico e decisão favorável do órgão executivo, por uma avaliação qualitativa e descritiva, assente no *feedback* aluno/professor/aluno sobre o que deve saber fazer; o que já sabe e o que lhe falta ainda aprender. Foi eliminada a prática de publicitação dos resultados no final de cada período escolar, embora cada aluno tivesse conhecimento da sua avaliação pessoal.
- O trabalho colaborativo tem-se constituído um motor decisivo da inovação nesta escola.

1.3 Programa Fénix – Açores

Assume-se como um programa pedagógico que assenta predominantemente na reorganização das turmas de um determinado ano de escolaridade, com vista a proporcionar às escolas um espaço de organização flexível onde se deve atender às necessidades específicas dos alunos envolvidos, recuperando aprendizagens não devidamente consolidadas e, muitas vezes, também, o gosto de aprender. Procura respeitar os vários ritmos dos alunos, ajudá-los a superar de imediato as suas dificuldades e a qualificar as suas aprendizagens, evitando a retenção e os seus efeitos.

O Despacho Normativo n.º 31/2015, de 26 de agosto, criou o programa Fénix-Açores, em linha com a experiência colhida pela implementação do projeto Fénix, desde o ano letivo de 2012-2013, em unidades orgânicas do sistema educativo regional. A novidade, face ao existente a nível nacional, assenta na flexibilização da gestão da carga horária afeta, podendo, para além da modalidade Ninho (para cada duas turmas, constituir-se um terceiro grupo a Português e a Matemática, com a mesma carga horária da disciplina-mãe, para onde vão temporariamente os alunos que precisam de recuperar aprendizagens em atraso). Embora exista o Programa Fénix a nível nacional, o programa Fénix-Açores propõe ainda a modalidade de apoio Fénix A-B-C (nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, em cada disciplina alvo do programa e em cada conjunto de duas turmas, constitui-se um terceiro grupo de alunos) ou ainda a modalidade Turnos (nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, em duas disciplinas alvo do programa e por turma, é desdobrado um segmento de 45', em horário coincidente, formando dois grupos de alunos, ou seja, dois turnos).

O número de unidades orgânicas, alunos e turmas abrangidos pelo programa tem oscilado ao longo dos anos, como se pode ver no quadro abaixo.

	2014/15	2015/16	2016/17
N.º de UO abrangidas pelo projeto Fénix Açores	18	20	14
N.º Total de Projetos (corresponde ao n.º total de anos de escolaridade abrangidos em cada UO)	37	42	32
N.º de alunos	2 930	3 878	4 931
N.º Turmas Fénix Açores	95	158	161

Os resultados obtidos em 2016/17 são os seguintes:

Atingiram as metas:	2016/17
Apenas 1 meta	25%
2 metas	16%
3 metas	9%
Todas as metas	34%
Nenhuma das metas	16%

Em relação a 2015/16, regista-se uma quebra de 9 p.p. na percentagem de projetos que alcançaram ou superaram todas as metas contratualizadas, ano em que a evolução foi de 17 pp. em relação ao ano anterior.

O número de projetos onde não se atingiu nenhuma das metas contratualizadas para os dois indicadores aumentou 4 p.p. entre 2015/2016 e 2016/2017, contudo 4 p.p. abaixo em relação ao ano 2014/2015.

Importa, contudo, referir que as metas são mais exigentes em cada ano letivo, atendendo que as metas a contratualizar são sempre uma relação de média ponderada das taxas de retenção dos últimos dois anos letivos, sendo que a superação das metas contratualizadas terá reflexo para as metas a contratualizar no ano letivo seguinte. O mesmo se aplica ao crédito letivo.

Considera-se que este programa pode ainda tornar-se mais eficaz se, por exemplo, se aproveitar a mais-valia que esta medida organizativa proporciona (grupos de alunos mais reduzidos) para desenvolver um trabalho mais diferenciado junto dos alunos: começando por um diagnóstico apurado sobre a(s) fase(s) da aprendizagem de um conteúdo onde revela dificuldade e implementando, de seguida, no ninho, no turno ou no grupo ABC, estratégias que respondam a esta mesma dificuldade.

1.4 Crédito letivo

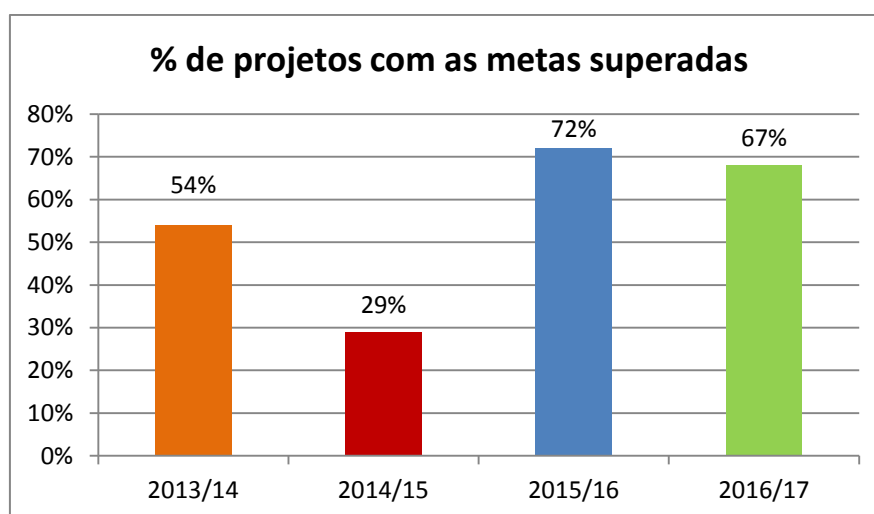
É atribuído, desde o ano letivo de 2012/13, o crédito letivo de 90 minutos a cada uma das turmas e em todas as escolas que o solicitam, mediante apresentação de proposta que identifica o(s) ano(s) de escolaridade a envolver, o número de turmas e de alunos e as estratégias a implementar.

A atribuição deste crédito letivo de 90 minutos implica a contratualização de resultados entre a unidade orgânica e a Direção Regional da Educação de redução de, pelo menos, 10% da taxa de insucesso escolar face ao obtido nos dois últimos anos letivos, no ano de escolaridade em que foi utilizado aquele crédito horário.

Em 2016/17, foi implementado em 511 turmas, envolvendo 9787 alunos.

	2014/15	2015/16	2016/17
N.º de UO abrangidas pelo Crédito Letivo	37	37	35
N.º Total de Projetos (corresponde ao n.º total de anos de escolaridade abrangidos em cada UO)	125	123	127
N.º Turmas Crédito Letivo	557	536	511
N.º Alunos Crédito Letivo	10730	9766	9787

Analisando o gráfico abaixo, referente aos resultados obtidos, verifica-se uma evolução positiva relativamente aos anos letivos 2013/14 e 2014/15 quanto ao número de projetos cuja meta contratualizada foi atingida e/ou superada, se bem que com uma ligeira quebra de 4 p.p. de 2015/16 para 2016/17. Em 2016/2017, regista-se que dos 127 projetos, 85 (67%) atingiram ou superaram a meta contratualizada.



Salienta-se o desafio que se está a colocar às escolas, sobretudo no 3.º ciclo - onde através deste crédito letivo, os alunos da RAA têm, quer a Português, quer a Matemática, um tempo letivo (45')

suplementar ao dos alunos do Continente – de incrementar as potencialidade deste recurso adicional para promover atividades de diferenciação pedagógica que respondam às necessidades dos alunos, evitando a tentação de diluir este tempo adicional na carga horária da disciplina, sem lhe atribuir um objetivo específico. O crédito letivo permite, assim, que toda a carga horária da disciplina, porque tem mais tempo, seja aproveitada de outra forma, rentabilizando para domínios e/ou práticas letivas significativas em cada contexto.

1.5 Cursos de Formação Vocacional

Estes cursos visam promover a aquisição de conhecimentos em disciplinas estruturantes no âmbito do currículo regular, proporcionar um contacto com atividades vocacionais orientadas para uma futura integração no mundo do trabalho e desenvolver competências do foro comportamental, relacional e social e de orientação profissional, através da componente de desenvolvimento pessoal e social/mediação escolar. Os momentos de prática simulada são preferencialmente em contexto de empresa.

Os destinatários prioritários são os alunos com 14 ou mais anos de idade, abrangidos pelo regime de escolaridade obrigatória e com um forte índice de insucesso escolar repetido, graves problemas de absentismo e dificuldades de integração na comunidade escolar. Os cursos podem, ainda, ser frequentados por alunos que manifestem constrangimentos com os estudos do ensino regular e que procurem uma oferta alternativa de ensino ao do currículo regular, permitindo não apenas a conclusão dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico mas, também, o prosseguimento de estudos de nível secundário.

No ano letivo 2016/17, foram iniciados cursos de 1 ano em sete unidades orgânicas – EBI da Ribeira Grande, EBS de Nordeste, EBI de Água de Pau, EBS de Vila Franca do Campo, EBI de Angra do Heroísmo e EBI da Praia da Vitória, com um total de 135 alunos distribuídos por 10 turmas (4 turmas de nível II e 6 turmas de nível III).

Neste mesmo ano, deu-se início a doze cursos de 2 anos (2 de nível II e 10 de nível III), com um total de 213 alunos, distribuídos por 13 turmas, em 14 UO: EBI da Ribeira Grande, EBS de Nordeste, ES da ribeira Grande, EBI de Capelas, ES da Lagoa, EBI Água de Pau, EBS da Povoação, EBI de Lagoa, EBS de Vila Franca do Campo, EBI de Arrifes, EBI de Angra do Heroísmo, EBS Tomás de Borba, EBI da Praia da Vitória e ES Jerónimo Emiliano de Andrade.

Prevê-se que as medidas implementadas no âmbito do Plano ProSucesso, no seio do currículo regular, contribuam para uma diminuição progressiva dos alunos que frequentam estas vias alternativas, pois estamos convictos de que a via regular deve dar resposta aos alunos, na sua natural diversidade, devendo os percursos profissionalizantes assumir-se cada vez mais como vias não para onde se naufraga, mas que se procura em função de um projeto de vida orientado para a integração, no final do ensino secundário, no mercado de trabalho. De 2015/16 a 2016/17, temos já assistido a uma diminuição de alunos integrados em programas alternativos ao do ensino regular:

Ensino Básico	2015/16	2016/17
PROFIJ II	4%	3,4%
PROGRAMA OPORTUNIDADE	2,4%	1,6%
CURSOS DE FORMAÇÃO VOCACIONAL	1,5%	1,6%

PROJETO CURRICULAR ADAPTADO	2%	2,5%
ENSINO REGULAR	90,2%	90,8%

1.6 Literacia da leitura

1.6.1 Rede Regional de Bibliotecas Escolares (RRBE)

A Rede Regional de Bibliotecas Escolares, em 2016/17, era composta por 4 bibliotecas em processo de integração e pelas restantes bibliotecas apoiadas. A rede é coordenada por uma equipa de cinco docentes destacados, que coordenam os projetos.

Foi dada continuidade a vários projetos, nomeadamente, **“Todos juntos podemos ler”**, **“Ler+ no 1.º ciclo”**, **“Palavras com história”**, **“Ler é saudável”** e **“A Magia da Amizade”**.

“Todos juntos podemos ler” é um projeto de inclusão desenvolvido com a parceria da Fundação PT, e está já implementado em nove Unidades Orgânicas (EBI Roberto Ivens, EBI Ribeira Grande, EBI Capelas, EBS Tomás de Borba, EBS da Povoação e EBI de Arrifes, EBI da Praia da Vitória, EBI de Rabo de Peixe e EBI de Água de Pau), desde o ano letivo 2015/16. Tem como principal objetivo proporcionar oportunidades de leitura para todos os alunos através da criação de bibliotecas escolares inclusivas que asseguram reais oportunidades de leitura para todos os alunos, incluindo com deficiência motora, visual, auditiva e cognitiva, devendo assumir-se como espaço de excelência para o desenvolvimento da literacia e como garante da igualdade de oportunidades quer em contexto sociocultural, quer em situação de aprendizagem.

“Ler+ no 1.º ciclo” é um projeto dirigido a alunos do 1.º ciclo com atividades de leitura em contexto de sala de aula, proporcionando experiências de leitura significativa junto das crianças envolvidas, bem como o contacto, pelos docentes titulares de turma, com estratégias diversificadas de promoção da literacia. Foi desenvolvido em 17 unidades orgânicas e ao dinamizar, no próprio contexto letivo, atividades de leitura orientada, com guiões de atividades e um passaporte de leitura, este projeto, para além de reforçar o tempo letivo dedicado à leitura, constitui também um momento formativo para o docente titular da turma, que assiste – e participa – numa atividade estruturada e orientada para o treino da leitura, mas também para a compreensão dos vários sentidos do texto, selecionado pela sua riqueza semântica e pela possibilidade de envolver as crianças na construção de novos sentidos.

A Rede Regional de Bibliotecas Escolares dos Açores promoveu, ainda, pelo terceiro ano consecutivo o concurso **“Palavras com História”**, subordinado à temática do **“Mar”**, destinado aos alunos do ensino básico das escolas da Região.

Foram avaliados trezentos e quarenta e dois textos escritos de alunos do ensino básico de todas as ilhas da Região, à exceção da ilha Graciosa. Os prémios foram gentilmente cedidos pela Plátano Editora à Rede Regional de Bibliotecas Escolares.

Iniciou-se em parceria com a Direção Regional da Cultura e a Direção Regional do Desporto, o projeto **“Ler é Saudável”**, que tem como principal objetivo aliar o desporto à leitura.

Esta iniciativa proporciona às escolas do 1º ciclo e às bibliotecas escolares da Região Autónoma dos Açores a possibilidade de explorarem uma coletânea de 5 contos originais cujas personagens praticam várias modalidades desportivas ou têm hábitos de vida saudáveis (Ana Isabel Cabral Arruda

Ferreira, Ângela Furtado-Brum, Cristina Quental, Mariana Magalhães, Regina de Azevedo Pires Toste Tristão da Cunha e Victor Rui Dores), cada um deles baseado num dos objetos desportivos que figuram no *kit*.

Pretende-se com o projeto criar nas escolas momentos reais de leitura que despertem também para os benefícios da prática desportiva será um desafio aliciante para a comunidade educativa, que os deverá assumir como medida que contribuirá para aumentar a literacia das crianças.

A Direção Regional da Educação, através da Rede Regional de Bibliotecas Escolares, em parceria com o Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica (NIPCVD), da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória, desenvolveu, numa iniciativa complementar, um Kit multiformato da história “**A Magia da Amizade**” composto por uma edição em livro, uma versão Braille, uma versão Pictográfica (SPC), uma versão Áudio, uma versão Audiolivro, uma versão Dramatização e um e-Book.

A Magia da Amizade é uma história escrita pelas psicólogas Cátia Oliveira e Letícia Leal, do Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, da St.^a Casa da Misericórdia da Praia da Vitória. O livro, que aborda a temática da inclusão e do *bullying*, foi ilustrado por dois alunos da Escola Secundária Antero de Quental, Luísa Guimarães e Pedro Pedroso, sob a coordenação da professora Isabel Silva Melo.

Organização do espaço, área da biblioteca, equipamentos

Foi, ainda, preocupação da Rede fazer o levantamento das condições existentes nas bibliotecas escolares ao nível de equipamentos e dos espaços físicos, tendo em conta a área total da biblioteca e o número de alunos da escola.

Com a finalidade de registar as condições existentes nas bibliotecas escolares da RAA ao nível de equipamentos e dos espaços físicos, foi feito um levantamento do número de alunos por escola e a área total da biblioteca e feita a respetiva comparação com a área recomendada pelo manual de instalações da Rede de Bibliotecas Escolares.

Concluiu-se que há três bibliotecas com dimensões apropriadas, acima do preconizado pelo manual de instalações: a EBI da Horta, a EBS da Graciosa e a EBS de São Roque do Pico. Nota-se que há escolas bastante exíguas, ou seja, o espaço de que dispõem é muito inferior ao desejado. Estão nestas condições 20 bibliotecas: - ES Manuel de Arriaga; EBI do Topo; EBS da Calheta; EBI da Lagoa; EBI Canto da Maia; EBI de Água de Pau; EBI de Rabo de Peixe; EBI de Capelas; EBI de Arrifes; EBI dos Ginetes; EBS da Povoação; EBS do Nordeste; ES Antero de Quental; ES da Lagoa; ES da Ribeira Grande; EBS de Santa Maria; EBI dos Biscoitos; EBI F. F. Drummond; EBS Tomás de Borba; ES Vitorino Nemésio.

Relativamente às áreas destinadas a 1.º ciclo, concluiu-se que em 28 unidades orgânicas que contemplam o 1º ciclo, 18 não têm um espaço reservado ao 1º ciclo, o que deve ser corrigido, pois a escola sede deve estar preparada para receber os alunos do 1º ciclo de toda a unidade orgânica. Num universo de 139 escolas do primeiro ciclo, 31 têm uma biblioteca e 83 dispõem de espaços de leitura. Vinte e cinco escolas não têm qualquer espaço reservado à leitura.

Em termos de área de armazenamento, 16 bibliotecas não têm qualquer espaço destinado a este fim. Apenas 16 bibliotecas têm um espaço destinado a exposições.

No que respeita a computadores, à exceção da EBI da Praia da Vitória, que tem 37, as bibliotecas escolares, em geral, não têm computadores suficientes para trabalhar a literacia dos média e da informação. O número de computadores varia nas restantes escolas entre 1 e 16. Seis bibliotecas possuem câmara de vídeo, dez têm câmara fotográfica e quatro escolas têm *tablets*.

Relativamente às monografias, as escolas com uma coleção mais avultada são a ES Jerónimo Emiliano de Andrade com 24 628 monografias, seguida da EBS da Graciosa com 16 420 e a EBS da Madalena com 15 240. No polo oposto, temos a EBI de Arrifes com 435 monografias, a EBS de Lajes do Pico com 1 800 e a EBI dos Ginetes com 2 190.

Foram, entretanto, intervencionadas algumas escolas, como é o exemplo da BE da ES Antero de Quental que passou a ter uma sala, com algum equipamento, no rés-do-chão, permitindo o acesso a todos os alunos.

Relativamente às áreas destinadas ao 1.º ciclo, num universo de 139 escolas do 1.º ciclo, 31 têm uma biblioteca e 83 dispõem de espaços de leitura. Vinte e cinco escolas não têm qualquer espaço reservado à leitura.

1.6.2 Plano Regional de Leitura (PRL)

Através da publicação da Resolução do Conselho do Governo n.º 82/2011, de 6 de junho, o Governo Regional dos Açores implementou o Plano Regional de Leitura, que elege como principal objetivo o desenvolvimento de competências e práticas de leitura nos Açores e dá continuidade ao estipulado no Protocolo de colaboração celebrado pela então Secretaria Regional da Educação e Formação e a Comissão do Plano Nacional de Leitura.

O Plano Regional de Leitura concretiza-se através de um conjunto de iniciativas, cujo principal objetivo é a criação de ambientes diversificados de estímulo à leitura e o desenvolvimento sustentado de competências nos domínios da leitura e da escrita que conduza a um exercício mais consciente de produção e de criação de sentidos.

Assim, e com o objetivo de dar continuidade às ações de implementação e divulgação do Plano Regional de Leitura, foram desenvolvidas, ao longo do ano letivo 2016/2017, os projetos “Concurso Nacional de Leitura” e “Aula aberta”, ministrada pelo Professora Rosa Goulart, e feita, ainda, a atualização da lista de obras recomendadas pelo Plano Regional de Leitura.

Na fase regional do Concurso Regional de Leitura participaram 52 alunos (29 do ensino secundário e 33 de 3.º ciclo), de 14 unidades orgânicas, de 5 ilhas do arquipélago. Os vencedores da fase regional, realizada no dia 19 de maio, na Escola Básica integrada Francisco Ferreira Drummond, tiveram acesso à fase nacional, realizada a 7 de julho na Biblioteca Municipal da Anadia, tendo a representante do 3.º ciclo chegado à finalíssima, ocupando o 4º lugar.

A Aula aberta, ministrada pela Professora Rosa Goulart, docente do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas da Universidade dos Açores, foi uma atividade realizada a 28 de abril e destinada aos alunos do 12.º ano de escolaridade de Línguas e Humanidades e a mesma possibilitou aos alunos o contacto direto com uma especialista na temática Virgílio Ferreira. Participaram cerca de 80 alunos das 3 escolas com ensino secundário da ilha Terceira (ES Jerónimo Emiliano de Andrade e EBS Tomás de Borba e ES Vitorino Nemésio).

A lista de obras recomendadas pelo PRL constitui-se como um instrumento de apoio para os educadores e professores de todos os níveis de ensino, aquando da preparação das atividades para o ano letivo seguinte. Esta lista foi atualizada e apresenta 180 títulos dos quais 13 foram introduzidos em 2017 pela Comissão Científica do Plano Regional de Leitura.

Com o intuito de auxiliar as unidades orgânicas na promoção de projetos de leitura nos 2º e 3º ciclos, e em linha com o Eixo I do ProSucesso, foco na qualidade das aprendizagens dos alunos e a sua prioridade na promoção da literacia de leitura, a Direção Regional da Educação, através do Plano Regional de Leitura, e à semelhança do ano anterior, adquiriu para oferecer às bibliotecas escolares das Unidades Orgânicas dos Açores com 2º e 3º ciclos, um total de 504 livros.

Cada biblioteca escolar recebeu 4 exemplares de cada livro de acordo com o nível de ensino lecionado:

Autor	Título	Nível de ensino	
		2º ciclo	3º ciclo
Alves Redol	<i>A Vida Mágica da Sementinha</i>	x	–
Ilse Losa	<i>O Príncipe Nabo</i>	x	–
José Gomes Ferreira	<i>As aventuras de João Sem Medo</i>	–	X
Mia Couto	<i>Contos do nascer da Terra</i>	–	X

1.7 Mediação e tutoria

1.7.1 Mediadores para o Sucesso Escolar

O programa Mediadores para o Sucesso Escolar, enquanto modelo de capacitação para o sucesso, é promovido em colaboração com a EPIS (Empresários pela Inclusão Social) baseado nos princípios da não universalidade, dirigido a alunos sinalizados para os quais é definido um plano individual de intervenção, com foco em competências não cognitivas, mas essenciais ao sucesso escolar.

Este projeto teve início, na Região, no ano letivo 2014/2015 e tem a duração de 3 anos letivos, pois pretende acompanhar os alunos que, nesse ano letivo, frequentavam o 7.º ano de escolaridade ou equivalente. As 8 unidades orgânicas envolvidas no programa são as seguintes: EBI da Praia da Vitória, EBI de Angra do Heroísmo, ES Jerónimo Emiliano de Andrade, EBI dos Arrifes, EBI de Capelas, EBI de Rabo de Peixe, ES das Laranjeiras e ES de Lagoa.

O mediador (um por unidade orgânica) tem a totalidade da componente letiva afeta ao projeto e acompanha diretamente, em função da dimensão da sua UO, 40 a 70 alunos, previamente sinalizados.

Os mediadores prestam um serviço de capacitação:

- das competências não-cognitivas aos alunos selecionados;
- das competências parentais, quando necessário;

- dos professores e assistentes em gestão comportamental;
- de cooperação com as redes sociais locais, em casos que necessitam de ajuda externa.

Em 2016/2017, de um total de 329 alunos acompanhados pelos mediadores EPIS, transitaram 243 alunos (171 alunos de continuidade e 72 que integraram as carteiras em 2016/2017), dos quais 123 eram de 9.º ano e integrarão o ensino secundário (ou equivalente) no ano letivo 2017/18.

A taxa de sucesso registada no final do 3.º período de 2016/2017, representa o valor mais alto no histórico “EPIS Açores” (ie, 78,4%). Porém, esse valor quando comparado com o período homólogo do ano letivo 2015/2016, está abaixo do esperado, patente num valor Delta de -0,5%, justificável pela percentagem de alunos de 9º ano que integraram as carteiras EPIS (54% em 2016/17).

Dos pontos fortes do programa destaca-se a estabilização da intervenção metodológica com os alunos – visível nos resultados alcançados no final de cada período escolar, nestes últimos 2 anos em 5 escolas, e a continuidade de 7 mediadores, sendo uma mais-valia para a estabilização de processos, bem como na manutenção do vínculo criado com os alunos, famílias e comunidade escolar envolvente.

1.7.2 Programa de Prevenção da Violência e de Promoção da Cidadania em Meio Escolar

Dirigido a todos os alunos do 3.º ciclo do ensino básico das ilhas São Miguel e Terceira (22 escolas), o programa será implementado ao longo dos anos letivos 2016/17 e 2017/18 e tem como objetivo diminuir os índices de violência e de indisciplina nas escolas e promover a cidadania, incrementando valores de tolerância, solidariedade, empatia, amabilidade, respeito pelo próximo e altruísmo nos alunos.

O programa é coordenado, em cada escola, pelo psicólogo da mesma ou pelo docente mediador, nas escolas em que está implementado o Programa Mediadores para o Sucesso Escolar, sendo o coordenador auxiliado por uma equipa de mentores que integra pessoal docente e não docente. Para o efeito, os elementos receberam e continuarão a receber formação realizada pela EPIS, tendo havido sessões em julho (apenas para os coordenadores), setembro e novembro de 2016 e fevereiro de 2017. Os coordenadores e mentores desenvolvem o trabalho na sua componente não letiva de estabelecimento com e sem alunos, que deve ser toda afeta ao programa, embora não tenha sido esta a realidade em todas as escolas.

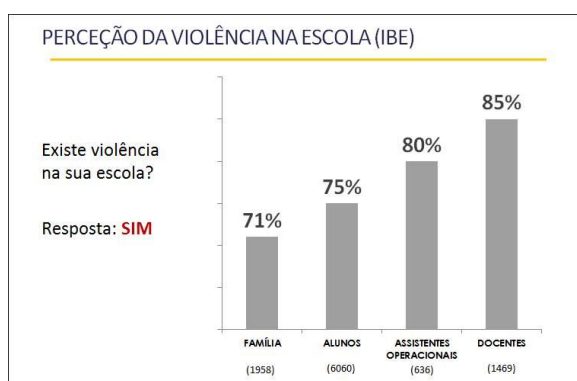
As ações previstas no âmbito do programa, a dinamizar através de um Gabinete de Combate à Violência e Promoção da Cidadania, incluem, entre outras, formação e treino para pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação, ações de sensibilização universais diversas e intervenções individuais e em grupo junto de alunos sinalizados e as suas famílias.

A avaliação do programa é efetuada através da comparação dos dados recolhidos no âmbito do Índice de Bem-Estar e do registo de incidentes críticos no início e no final do período de implementação.

No final do ano letivo 2016-17, foi realizada uma avaliação intermédia junto de uma amostra de alunos, através da aplicação de uma versão reduzida e adaptada do Índice de Bem-Estar, e junto dos

coordenadores, mentores e órgãos executivos, estando a aguardar os resultados. Foi solicitado, ainda, o registo de incidentes críticos, que será comparado com os registos de 2015-16.

Dos dados apurados no ano letivo 2016-2017, destaca-se a disparidade entre a perceção da violência na comunidade escolar, apurada através do Índice de Bem-Estar, e o número de atendimentos e encaminhamentos individuais em contexto de gabinete, conforme apresentados nos quadros abaixo, que parece apontar para uma fraca divulgação do gabinete, possivelmente deliberada, considerando a insegurança demonstrada pelos mentores nos atendimentos individuais, que foi sempre apontada como sendo dos maiores constrangimentos no âmbito do programa (a par da falta de tempo dos elementos das equipas). Nesta sequência, solicitou-se à equipa formadora da EPIS que redimensionasse, já na formação dos mentores de setembro 2017, os grupos de formandos, de modo a promover a componente prática, para treino e capacitação dos mentores na intervenção.



GCVPC | ATENDIMENTOS E ENCAMINHAMENTOS

MÊS	São Miguel		Terceira	
	ENCAMINHAMENTOS	ATENDIMENTOS	ENCAMINHAMENTOS	ATENDIMENTOS
Janeiro	8	15	0	0
Fevereiro	15	29	26	18
Março	15	30	11	8
Abril/Maio	2	2	6	16
TOTAL	40	76	43	42

No geral, estiveram envolvidos neste programa cerca de 200 coordenadores e mentores (docentes, psicólogos, técnicos de serviço social, assistentes técnicos e operacionais e outros) e 7500 alunos do 3.º ciclo.

1.8 Prémio “Ousar, Intervir, Melhorar”

No sentido de valorizar o trabalho realizado pelas escolas no combate ao insucesso e abandono escolares, de promover o sucesso escolar, contribuir para melhorar as condições de ensino e aprendizagem dos alunos e dar a conhecer aos seus pares, comunidade escolar e sociedade em geral os resultados do trabalho desenvolvido na unidade orgânica em prol do sucesso educativo, este prémio destina-se às unidades orgânicas que dinamizam projetos próprios, criados ou adaptados por estas, e que dão resposta aos problemas de natureza pedagógica com os quais se deparam.

Neste ano letivo, candidataram-se 11 UO com 13 projetos, tendo havido um aumento de mais de 100% em relação ao primeiro ano em que foi implementado, o que é sintomático da dinâmica e do trabalho desenvolvido nas escolas.

Projetos vencedores:

- 1.º prémio: *Nós propomos! Cidadania e inovação na educação geográfica*, da Escola Secundária da Ribeira Grande, pelo facto de ser um projeto que revela grande capacidade de articulação com os parceiros sociais e a comunidade e de influência na mesma. Demonstra qualidade e metodologia na sua operacionalização. Está em total conformidade com os eixos 1 e 3 do ProSucesso.

- 2.º prémio: *Canta comigo, leio contigo*, da Escola Básica Integrada de Lagoa, revela ser de manifesta abrangência no que se refere ao público-alvo, está em total conformidade com o eixo 1 do ProSucesso, dando ênfase à literacia de leitura. Demonstra, ainda, grande capacidade de monitorização do mesmo.
- Menção honrosa: *Avaliar +*, da Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico, em virtude de ser um bom exemplo de flexibilização da avaliação e de estar já com bom grau de operacionalização, tendo impacto nos resultados dos alunos.

1.9 Projeto “Animação 3D”

O projeto “Animação 3D” é dirigido a alunos do 3.º ciclo e ensino secundário, a partir do ano letivo 2016/17, nas unidades orgânicas da ilha Terceira, com a coordenação do professor Paulo Novo, mestre em animação pela Kingston University, com várias experiências de trabalho em animação 3D em estúdios do Canadá, Estados Unidos, República Checa e Brasil, e colaborador da Disney Brasil nos últimos anos.

Estão já constituídos clubes em todas as UO da Terceira, exceto na ES Vitorino Nemésio.

Pretende-se, com este projeto, colocar os jovens em contacto com a realidade da produção de animação 3D, usando um *software* livre, e assim dar-lhes a oportunidade de entenderem todo o processo subjacente à animação 3D usada em filmes, jogos, etc., e serão capazes de desenvolver as competências necessárias para serem, eles próprios, produtores de animação 3D.

O professor Paulo Novo promoveu, ainda, dois *workshops* dirigidos a jovens nos dias 24 e 25 de julho, na Academia da Juventude e Artes da Praia da Vitória, e na Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, em Angra do Heroísmo nos dias 27 e 28 de julho. Inscreveram-se 7 jovens na Praia da Vitória e 8 jovens em Angra do Heroísmo.

1.10 Jogos Desportivos escolares

À semelhança do ano transato, a Direção Regional do Desporto contactou esta Direção Regional no sentido de nos associarmos, através do Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (ProSucesso) à 28.ª edição dos Jogos Desportivos Escolares (JDE). A edição do presente ano (incluída num triénio) tem como lema Jogos Desportivos Escolares - Pela minha escola”

Neste âmbito, a Direção Regional, dinamizou as sessões de sensibilização ProSucesso "O que é para ti a escola?", com uma duração aproximada de 45-60', dirigida aos alunos do 2.º ciclo presentes na fase Zona A e C (8 a 12 de maio 2017) na ilha de S. Miguel (Nordeste) e Pico (S. Roque).

Dirigida aos alunos do ensino secundário presentes na fase interilhas, que decorreu na EBS Tomás de Borba, de 26 a 29 de maio, procedeu-se igualmente à dinamização de sessões de sensibilização com uma duração aproximada de 45-60'.

As sessões realizadas junto destes alunos visaram promover um momento de reflexão e debate, permitindo-nos perceber sobre o que pensam estes alunos da escola e em que medida ela vai ao encontro das suas necessidades e expectativas.

Os temas abordados procuraram auscultar junto dos alunos a sua opinião sobre se o que aprendem é-lhes útil, se os conteúdos programáticos e as competências que desenvolvem são as mais adequadas, se as metodologias utilizadas em sala de aula vão de encontro às suas expectativas. Além disso, pretendeu-se igualmente recolher opiniões e sugestões de mudança a ocorrer em sala de aula e na organização curricular. Para além disso, foi também solicitada aos alunos uma reflexão sobre a importância do papel das famílias e grupo de pares no seu percurso educativo, assim como do professor. Em suma, em que medida a escola contribui para o seu dia a dia e para o seu futuro.

2. PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

2.1 Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes da Educação Básica

As equipas definem um plano de ação por ano letivo, com planos de ação específicos por cada unidade orgânica, em que ocorrem, pontualmente, sessões formativas e, em maior escala, acompanhamento pedagógico em sala de aula, tendo por base a temática abordada nas sessões formativas, seguindo modelos de intervenção/colaboração e observação/colaboração. Realizam-se, ainda sessões de trabalho direto sobre assuntos específicos, mediante solicitação das UO e de acordo com a disponibilidade da equipa e a supervisão de materiais produzidos e enviados pelos docentes envolvidos no acompanhamento em sala de aula.

É preocupação dos docentes das equipas estimular práticas de planificação partilhadas, de adaptação e/ou construção de recursos pedagógicos ou de avaliação diagnóstica e formativa, assim como de classificação de acordo com critérios específicos.

Os elementos das equipas realizam, igualmente, reuniões com os órgãos executivos, após a intervenção no âmbito do acompanhamento em sala de aula, com vista ao balanço das sessões formativas e de trabalho direto prévias ao acompanhamento pedagógico, assim como à apresentação de recomendações relativas à gestão dos espaços de sala de aula e dos recursos neles existentes, lógicas organizativas de trabalho diário, gestão do tempo de apoio educativo por turma, modalidades de apoio a serem priorizadas e delineamento de prioridades de intervenção, tendo em conta as necessidades e fragilidades identificadas.

Em 2016/2017, a equipa sofreu algumas alterações na sua constituição, tendo havido a preocupação de a reforçar para se poder dar apoio a docentes de matemática do 2.º ciclo. É composta por 15 elementos, distribuídos por 3 núcleos: Núcleo de S. Miguel (3 docentes de matemática, 3 docentes de português e 1 docente do 1.º ciclo); Núcleo de Santa Maria, Terceira, Graciosa e S. Jorge (1 docente de português, 2 docentes de matemática e 2 docentes do 1.º ciclo) e Núcleo do Pico Faial, Flores e Corvo (1 docente de matemática, 1 docente de português e 1 docente do 1.º ciclo).

A partir do ano letivo de 2015/16, o programa foi alargado ao 2.º ciclo, tendo sido dada continuidade em 2016/17. No global dos dois ciclos foi feita intervenção junto de 172 turmas, na disciplina de Matemática e 150 turmas, em Português.

2.2 Matemática Passo a Passo: Despertar para a Matemática na Educação Pré-escolar

Oficina de formação da responsabilidade do Professor Doutor Ricardo Teixeira, do Departamento de Matemática da Universidade dos Açores, que pretende capacitar os educadores na área da Matemática, de modo a complementar a formação que decorreu no ano letivo de 2015/16, no âmbito da promoção de competências de literacia e de competências sociais, fazendo-se, simultaneamente, uma ponte com a atuação dos Prof DA no 1º ciclo.

Participaram na formação um educador por cada unidade orgânica e educadores de IPSS, os quais assumiram, no ano letivo de 2016/17, uma sala de jardim de infância com crianças de 5 anos de idade.

2.3 Laboratórios de Aprendizagem

A Direção Regional da Educação aderiu, em 2016/17, à iniciativa Laboratórios de Aprendizagem, promovida em Portugal pela Direção Geral da Educação (DGE), através da sua Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE). O principal objetivo desta iniciativa é apoiar os professores e as escolas na criação, adaptação e implementação de cenários inovadores de ensino e de aprendizagem no âmbito do projeto *Future Classroom Lab* (FCL) da *European Schoolnet* (EUN), contribuindo para uma maior motivação e competência dos alunos na sua utilização, e possibilitando uma transição de meros utilizadores para criadores de conteúdos e aplicações.

São Embaixadoras da iniciativa ‘Laboratórios de Aprendizagem’ (PT) / *Future Classroom Lab* (EUN) dois docentes da Região, que fazem parte integrante da equipa de Embaixadores já existente. Os Embaixadores têm por missão conhecer novas dinâmicas de trabalho e um conjunto de ferramentas, e orientações, entre outros recursos disponibilizados pelo projeto *Future Classroom Lab* (FCL) da EUN. O intuito é apoiar os professores e as escolas na criação, adaptação e implementação de cenários inovadores de ensino e de aprendizagem em contexto educativo.

2.4 Recursos Educativos Digitais Abertos (REDA)

Considerou-se prioritário a disponibilização em linha de recursos educativos de qualidade, os quais, pela sua natureza e guiões de apoio, são indutores de mudança de práticas. Para tal, foi constituída uma equipa multidisciplinar por 6 professores, cuja responsabilidade é a produção e divulgação de projetos, práticas e recursos educativos das disciplinas de Português, Matemática e Física e Química, bem como na área de TIC, do ensino básico, e foi criada uma plataforma de apoio a docentes com recursos educativos, ligações úteis, *webinars* e partilha de experiências.

A opção por estas disciplinas justifica-se, por um lado, pela sua importância no percurso dos alunos e na tomada de decisão quanto à aprovação no fim de cada ciclo do ensino básico, no caso de Português e de Matemática, bem como pela relevância que reconhecemos ao desenvolvimento das literacias científica e digital.

A plataforma <http://reda.azores.gov.pt/> coloca à disposição dos professores, sobretudo do ensino básico, mais de 600 recursos educativos editáveis e em formatos variados (vídeo, texto, jogos, imagem, áudio), podendo alguns deles ser utilizados em vários níveis de ensino e em diferentes disciplinas, recursos estes que estarão em constante atualização e aumento e submetidos a uma avaliação informal pelo utilizador (sob a forma de estrelas), potenciando a partilha de recursos pedagógicos abertos entre docentes e a diversificação dos recursos e estratégias na sala de aula.

Dá-se, ainda, um destaque especial aos recursos e projetos que se integram no Currículo Regional da Educação Básica, e disponibilizam-se recursos e *links* úteis dirigidos aos alunos e organizados pelas diferentes áreas do currículo.

Pretende-se, com esta abordagem, fornecer aos docentes propostas concretas de abordagem dos conteúdos numa lógica de complexidade crescente, promovendo uma articulação interdisciplinar, mas também incrementar a interdisciplinaridade, através de recursos com propostas de operacionalização para várias disciplinas, em prol de uma aprendizagem menos segmentada e mais integrada.

Também podem ser submetidos, na plataforma, por qualquer docente, recursos que o mesmo tenha produzido e pretenda partilhar, estando estes, contudo, sujeitos a uma validação prévia, antes da sua publicação, por parte da equipa docente responsável pela REDA.

A REDA encontra-se já disponível em aplicação para Android no seguinte endereço:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.reda&hl=pt-PT>

A REDA promoveu formações em abril e maio de 2017 a docentes de todas as UO (exceto Corvo, porque a formadora não conseguiu realizar a sessão agendada).

A REDA apresentou o projeto REDA na décima edição das conferências “Challenges”, que teve lugar em 8, 9 e 10 de maio de 2017, no Instituto de Educação da Universidade do Minho, as quais visaram partilhar, discutir e refletir sobre os resultados da investigação em TIC na educação, na procura de novas agendas de investigação, de intervenção e de consolidação do conhecimento. O tema central da conferência “Aprender nas nuvens/Learning in the clouds”, desenvolveu-se em três eixos temáticos:

- I. Tecnologias emergentes e ambientes digitais de aprendizagem
- II. Inovação curricular e de aprendizagem em contextos digitais
- III. Avaliação de aprendizagens e de dispositivos em contextos digitais

A REDA foi, ainda, apresentada no Colégio Vasco da Gama, em Lisboa, a 3 de março. Em abril, foi apresentada nos Encontros Filosóficos, na Horta.

2.5 Encontros REDA

O primeiro Encontro, com Afonso Cruz, dedicado à escrita criativa, realizou-se a 11 de março, na Biblioteca e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, em Angra do Heroísmo.

O segundo encontro REDA teve como convidado o Professor Alexandre Quintanilha, reconhecido professor e investigador, que proferiu duas palestras no dia 3 de maio, em Angra do Heroísmo, uma palestra subordinada aos “Desafios emergentes ao Conhecimento”. A primeira sessão, dirigida a alunos e docentes, na Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, e a segunda, aberta ao público em geral, no Salão Nobre da Secretaria Regional da Educação e Cultura.

2.6 Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) versão para Crianças e Jovens (CJ) – Aplicabilidade em contexto de Intervenção Precoce

A formação foi direcionada a todos os membros das Equipas Técnicas de Intervenção Precoce de todas as UO (médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e técnicos da educação especial).

Teve como objetivo promover o conhecimento do modelo da classificação internacional da funcionalidade, incapacidade e saúde – versão para crianças e jovens (CIF-CJ) e a aplicabilidade da classificação no processo de avaliação-intervenção; Capacitar os profissionais das equipas técnicas de intervenção precoce com competências para intervir junto de crianças elegíveis para os serviços de IP, através da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF); Aplicar a CIF-CJ a casos práticos.

2.7 Formação “Da avaliação do ProSucesso à melhoria das práticas organizacionais e didático-pedagógicas”

A formação, com um total de 15 horas, foi dada pelas formadoras Teodolinda Magro e Helena Fonseca, da estrutura de Missão do PNPSE, decorreu na ilha Terceira a 15 e 16 de maio de 2017 e em Ponta Delgada a 17 e 18 de maio, e foi direcionada para os conselhos executivos e coordenadores do ProSucesso das UO.

Esta formação contribuiu para ajudar as UO a planificarem os seus projetos e medidas do plano ProSucesso para 2017/18. Na sequência da formação, a Comissão Coordenadora do ProSucesso elaborou uma grelha, remetida para as UO, com o intuito de ajudar a clarificar e a identificar os problemas a resolver, os objetivos a atingir, as metas a alcançar e as atividades a desenvolver.

2.8 Formação “Avaliação nos ensinos básico e secundário: como avaliar para o sucesso das aprendizagens?”

A formação ocorreu em Ponta Delgada, de 10 a 13 de julho de 2017, e a 4 e 5 de setembro e dirigiu-se a todos os coordenadores do ProSucesso das UO, Comissão Coordenadora do ProSucesso e equipas do Programa de formação e acompanhamento pedagógico de docentes da educação básica, ministrada pela Dr.^a Anabela Neves, do PNPSE (Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar).

Teve como objetivos a reflexão sobre os princípios orientadores, as finalidades da avaliação e a relevância da avaliação formativa enquanto processo facilitador da regulação do ensino e das aprendizagens, assim como o reconhecimento do carácter contínuo e sistemático dos processos da avaliação formativa, a integração dos processos da avaliação para a aprendizagem no plano de turma com vista à melhoria da qualidade da prática pedagógica dos docentes no âmbito da avaliação e o consequente desenvolvimento das aprendizagens dos alunos

3. MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

3.1 Projeto de Intervenção Comunitária do Concelho de Lagoa “Sucesso Educativo – Escola, Comunidade, Família”

O objetivo geral deste projeto é o de promover o sucesso educativo, reduzindo a retenção e o absentismo, bem como o de aumentar as expectativas dos vários intervenientes - alunos, docentes, famílias, não-docentes e outro agentes comunitários - acerca das capacidades e competências dos alunos em alcançar metas de aprendizagem, melhorar a sua performance social e empregabilidade futuras.

Contou com a coordenação científica de uma equipa do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), chefiada pelo Professor José Henrique Ornelas, e foi o resultado de uma parceria entre as Secretarias Regionais da Educação e Cultura e Solidariedade Social e a Câmara Municipal de Lagoa. O papel das equipas ISPA de investigação-ação e de formação foi estruturado para dar resposta a um desafio multidimensional, no espaço temporal de 14 meses (maio de 2016 - julho de 2017).

No concelho de Lagoa, foi possível conciliar vontades e disponibilidades, por parte do município, das escolas, da ação social, e das diferentes instituições públicas e privadas que atuam no concelho. A disponibilidade foi total e a vontade em ultrapassar o problema do insucesso escolar comum a todos.

No âmbito escolar, e após uma fase de diálogo e de diagnóstico das expectativas e necessidades das escolas, tomaram-se algumas opções: sensibilizar os docentes para algumas estratégias promotoras do sucesso educativo; recorrer ao contributo dos Serviços de Psicologia e Orientação, designadamente na abordagem das questões relativas à motivação; trabalhar com os assistentes técnicos e operacionais, valorizando a sua colaboração para o bem estar de todos na escola; introduzir uma nova dinâmica de ação articulada entre os diretores de turma e as técnicas da ação social, da qual resultou o Compromisso para o sucesso educativo.

Neste documento, o aluno que regista insucesso escolar, o encarregado de educação, o diretor de turma e a técnica da ação social, no caso das famílias com este acompanhamento, assumem pequenos compromissos que consideram adequados à superação das dificuldades dos discentes e assinam o documento, que será revisto e reformulado periodicamente.

Este procedimento veio contribuir para que a ação de todos os intervenientes se focasse no mesmo propósito: garantir que se criam as melhores condições, em casa e na escola, para que os alunos ganhem confiança nas suas capacidades, aprendam e tenham, por isso, sucesso.

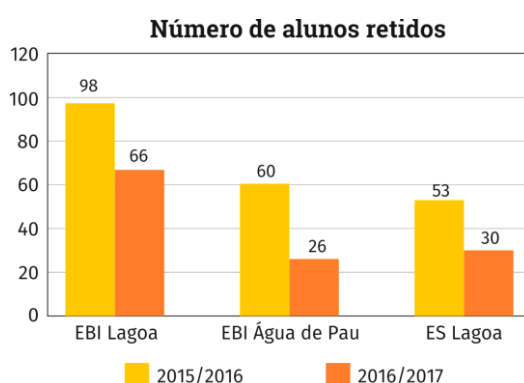
Das dinâmicas das escolas, podemos sintetizar algumas ações que, ao longo do ano letivo, evidenciaram um maior compromisso com a promoção de condições favoráveis à aprendizagem dos alunos e a uma relação mais positiva com as famílias. Destacamos as seguintes:

- Aperfeiçoamento das reuniões de início do ano com os encarregados de educação, incluindo sugestões sobre o que podem os pais fazer em casa para que os alunos

levem os materiais necessários, os trabalhos feitos e uma predisposição para a aprendizagem;

- Transmissão de mais confiança aos alunos, mostrando de forma sistemática e convicta que se acredita neles e que vão ser capazes, todos juntos, de ultrapassar dificuldades;
- Aumento do trabalho colaborativo entre docentes, para a planificação de aulas, construção e diversificação de materiais e instrumentos de avaliação;
- Mais atividades de promoção da leitura, dentro e fora da sala, nomeadamente através de clubes e da biblioteca escolar, e trabalho mais sistemático ao nível das competências pré-leitoras na educação pré-escolar;
- Reuniões entre o órgão executivo e grupos disciplinares ou conselhos de turma com resultados abaixo do desejado para conhecer melhor os problemas e apoiar as alterações necessárias para que as melhorias desejadas ocorram;
- Encontros do órgão executivo com algumas turmas ou com os delegados de turma para ouvir os alunos e conhecer melhor as suas opiniões e sugestões em relação ao funcionamento da escola e ao sucesso escolar;
- Atitude mais positiva e construtiva dos Diretores de Turma nos contactos e nas reuniões com os encarregados de educação, procurando encontrar respostas em conjunto para os obstáculos ao sucesso e valorizar as conquistas, ainda que pequenas.

Como se pode verificar pelos gráficos abaixo, o principal objetivo deste projeto foi totalmente atingido, pois nas três unidades orgânicas do concelho de Lagoa houve uma efetiva e por vezes significativa melhoria dos resultados da avaliação interna, traduzida na redução do número e da percentagem de alunos retidos em relação ao ano anterior.



Ocorreu, ainda, um impacto positivo na prestação dos alunos nas provas finais nas duas escolas com 9º ano, EBI de Água de Pau e ES de Lagoa: as médias obtidas nas provas de Português e de Matemática melhoraram e verificou-se uma importante redução da diferença para a média regional; mais alunos alcançaram positiva em ambas as provas; o número de níveis 1 em Matemática na ES de Lagoa reduziu significativamente.

Conclui-se, perante os resultados obtidos, que estamos perante uma intervenção com consequências muito positivas no sucesso educativo dos alunos, o que comprova a importância da ação integrada

entre a escola, a família e a comunidade e a visão concelhia da educação, conforme defendido no ProSucesso.

As mudanças resumem-se nestas três vertentes: o sucesso educativo passou a ser o objetivo comum à escola, à família e a toda a comunidade; a convicção de que todos são capazes de aprender foi traduzida para as palavras e ações dos vários parceiros; o trabalho em equipa e a articulação entre escolas e ação social, CPCJ, casa do povo, clube de futebol, entre outros, teve sempre por base um genuíno contributo para a resolução de problemas, mas, principalmente, para a sua prevenção.

3.2 O ProSucesso nos Média

O ProSucesso está acessível ao público em geral através da utilização dos meios de comunicação social institucionais e redes sociais, nomeadamente o sítio do ProSucesso <http://prosucesso.azores.gov.pt/> o *facebook* <https://www.facebook.com/ProSucesso2015DRE/> o *instagram* <https://www.instagram.com/prosucessoazores/> e o canal *youtube* do Governo dos Açores <https://www.youtube.com/user/GovernodosAcores>

Foi dada continuidade à campanha mediática com a publicação de *spots* e outros suportes em vídeo e áudio, onde se pretende dar destaque a jovens e adultos (de várias áreas e profissões) para quem a passagem pela escola lhes permitiu adquirir competências e conhecimentos que puderam utilizar nos seus projetos pessoais ou profissionais. A campanha recorre a suportes digitais - criação de vídeos e imagens para divulgação em linha; conteúdos para as redes sociais.

O sítio do ProSucesso dá corpo e voz aos projetos, iniciativas, encontros e ações que se desenvolvem nas escolas na promoção do sucesso escolar dos seus alunos. Para retirar o melhor proveito dos conteúdos disponibilizados, o sítio ProSucesso está otimizado para dispositivos móveis e encontra-se em constante atualização.

3.3 Programa de Educação Parental Mais Família Mais Jovem

Projeto de continuidade com a Parceria entre a DRE e o ISSA, com a coordenação científica da Professora Maria Filomena Gaspar, da Universidade de Coimbra, cujo objetivo é capacitar os pais na redução de problemas de comportamento, melhorar a comunicação entre pais e adolescentes (dos 9 aos 18 anos) e melhorar a assiduidade e sucesso escolares. O projeto estrutura-se em 12 sessões com frequência semanal.

Em julho 2017, receberam formação duas novas UO: EBI Angra do Heroísmo e EBI Praia da Vitória. A EBI dos Arrifes, que já integrara o programa em 2015/16, também frequentou esta ação.

4. PROJETOS ESPECÍFICOS DA INICIATIVA DAS ESCOLAS

No âmbito do seu próprio Plano ProSucesso, as escolas desenvolvem, a par dos projetos transversais acima referidos, projetos específicos, predominantemente orientados para a promoção das literacias de leitura e científica junto das crianças da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, para o incremento da consciência fonológica, para a tutoria e o apoio ao estudo.

Da análise da segunda versão dos planos ProSucesso das escolas, remetidos em maio de 2016 (a primeira versão foi remetida em julho de 2015), regista-se já uma evolução na qualidade dos mesmos, nomeadamente num diagnóstico mais alargado, para além dos resultados escolares na análise SWOT e na preocupação em monitorizar e aferir o impacto dos projetos implementados.

Há, contudo, ainda um caminho a trilhar na melhoria dos seguintes aspetos, diagnosticados e partilhados com as equipas ProSucesso das escolas:

- Existem projetos que estão a ser implementados, porém, não foram definidas as metas nem os objetivos;
- Há escolas que não apresentam nenhuma medida/projeto que visa dar resposta aos Eixos II e III;
- Há escolas que apresentam projetos muito interessantes e pertinentes no plano, mas não os implementam;
- Da leitura dos Planos, não se tem acesso nem à visão da escola nem às áreas prioritárias que elege para a sua intervenção;
- Não se distingue, nos projetos e medidas apresentados, os já implementados há alguns anos, a respetiva avaliação e eventual reformulação dos muito recentemente implementados (ainda nos seus primeiros passos);
- Planos há que não retratam o dinamismo da sua escola porque não incluem projetos que estão a ser desenvolvidos ou porque descrevem medidas de forma vaga.

Apesar de algumas lacunas identificadas na conceção dos planos, algumas escolas fizeram uma caminhada, refletindo-se nos projetos uma maior maturidade e reajustes às necessidades.

Destacamos os seguintes projetos:

- O projeto “Os pais também estudam”, que visa envolver os pais na escola, como também contribuir para o sucesso das aprendizagens dos alunos. O projeto está a ser desenvolvido pela EBS de Santa Maria e consiste na construção, nas diversas disciplinas, de um guião de estudo, que é entregue periodicamente aos encarregados de educação, com sugestões de conteúdos e estratégias que possibilitarão ajudar os seus educandos no estudo. O projeto ainda não tem elementos de avaliação.
- O projeto “Tutal”, que visa colmatar a falta de motivação dos alunos para o estudo, bem como ajudar os alunos a criar rotinas e hábitos de estudo, por forma a reduzir o insucesso escolar. Embora os resultados de 2015/2016 tenham ficado aquém das expectativas do Conselho Executivo, Conselho Pedagógico e Equipa TUTAL, a EBS das Velas pretende continuar com o projeto, dado que o mesmo será circunscrito a um grupo restrito de alunos e com predisposição para o mesmo. Importa referir que o projeto se revela muito pertinente,

uma vez que trabalha com a dimensão comportamental do aluno que se reflete na qualidade das aprendizagens. Importa igualmente referir que, apesar de os resultados se manifestarem aquém das expectativas, a escola atuou de forma positiva, isto é, com base na sua avaliação tomou medidas concretas para que o projeto surta os efeitos previstos nos seus objetivos.

- O projeto “Segunda Avaliação” visa dar, mediante determinadas exigências, oportunidade a todos os alunos de ter acesso a uma segunda avaliação, com intuito de melhorar os resultados. A EBS S. Roque do Pico registou resultados muito satisfatórios, sendo que dos 77,6% dos alunos que realizaram a 2.ª avaliação, 83,2% dos alunos melhoraram os seus resultados.
- O projeto de continuidade “Filosofia para crianças”, da EBS de Vila Franca do Campo, realizado em parceria com a Universidade dos Açores e direcionado para os alunos do 1.º ciclo e da educação pré-escolar. O programa visa desenvolver as capacidades de raciocínio e do pensamento em geral, assim como as capacidades de verbalização do pensamento e aspetos cruciais da construção da comunicação, como o confronto de ideias e a reflexão em grupo. Tal significa que se motiva, por exemplo, a verbalização, o uso de operadores lógicos, como a diferença e a inferência, a autocorreção, a escuta, a relação argumentativa, o alargamento do horizonte do pensamento e a apreensão dos cambiantes da interpretação.
- O projeto “Turmas contíguas”, da ES Antero de Quental, que consiste na formação de turmas do 7.º ano (duas a duas) com horários coincidentes nas disciplinas de Português, Matemática, Ciências Físico-Químicas, Ciências Naturais, Inglês, Francês, Geografia e História, para permitir o reagrupamento flexível e temporário de alunos das duas turmas consoante o seu nível de conhecimentos e perfil em cada momento do processo de aprendizagem. Possibilita, ainda, que alunos de uma turma possam ir fazer apresentações de trabalhos à outra turma.
- O projeto “Canta comigo, leio contigo”, da EBI de Lagoa, da responsabilidade de duas docentes, que se deslocam aos diferentes estabelecimentos de ensino da UO e a outras UO, da ilha de S. Miguel, e que promove a literacia de leitura, recorrendo à expressão musical aliada à expressão oral, através do conto. Este projeto tem como objetivos: incentivar e estimular o gosto pela leitura; desenvolver percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da leitura; desenvolver a competência comunicativa; desenvolver o espírito crítico; estimular a sensibilidade, a criatividade e a imaginação.
- O projeto “GPS na Matemática”, também da EBI de Lagoa, que significa Grupos Pequenos para o Sucesso, funciona nas turmas do 5.º ano de escolaridade, e é direcionado para os alunos com mais dificuldades na aprendizagem, com o objetivo de os tornar alunos “autónomos” e “condutores” confiantes do seu percurso de aprendizagem nesta disciplina. Os alunos com insucesso a Matemática no ano letivo transato, quer tenham frequentado o 4.º ou o 5.º anos de escolaridade são reunidos em pequenos grupos-turma, fixos ao longo de todo o ano letivo. Cada grupo-turma será atribuído a um outro professor de Matemática. Nas restantes disciplinas, os alunos frequentam as aulas com a sua turma de origem. Em cada

Conselho de Turma terão assento os dois professores de Matemática: o da turma de origem e o do grupo-turma.

- O projeto “A Hora do Código, tratar o código por tu!”, das EBI de Arrifes, EBS do Nordeste, que visa a conceção de um ambiente de aprendizagem baseado em competências de *Coding* (programação) em paralelo com abordagem, por fundamentos, nas áreas de Português, Matemática, Ciências e História, privilegiando o modelo colaborativo.

5. TAXAS DE FREQUÊNCIA, TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO E ABANDONO PRECOCE

Conscientes de que é imperioso aumentar as taxas de transição e conclusão, o ProSucesso definiu, a partir dos dados de 2012/13, metas a médio e longo prazo para 2020/21 e 2025/26, respetivamente.

Apresentam-se as taxas entre 2012/13 e 2016/17:

	Taxa 12/13 (%)	Taxa 13/14 (%)	Taxa 14/15 (%)	Taxa 15/16 (%)	Taxa 16/17 (%)	Meta para 20/21 (%)	Meta para 25/26 (%)
Frequência da educação pré-escolar							
- Crianças com 3 anos	68,1	66,8	66,9	70,4	73,7	> 75	> 85
- Crianças com 4 anos	91,0	90,2	92,5	88,3	89,4	> 95	100
- Crianças com 5 anos	100	100,0	100,0	100,0	100,0	100	100
Ensino básico (ensino regular)							
- Taxa de transição do 1.º CEB	86,1	87,1	94,2	91,5	93,4	> 90	> 95
- Taxa de transição do 2.º CEB	83	82,4	87,0	90,4	93,2	> 86	> 95
- Taxa de transição do 3.º CEB	75,1	76,8	80,2	85,1	87,1	> 80	> 90
Taxa de conclusão do ensino básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)	73	76,4	79,2	82,4	84,4	> 80	> 90
Ensino secundário							
- Taxa de transição (cursos científico-humanísticos)	71,5	71,3	75,6	76,6	78,9	> 75	> 85
- Taxa de conclusão (cursos científico-humanísticos, científico- tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)	66,3	65,4	69,2	69,7	75,1	> 73	> 85

Conclui-se que foram já ultrapassadas todas as metas definidas para 2020/21, com exceção da frequência da educação pré-escolar pelas crianças de 3 e 4 anos.

6. EXPECTATIVAS E PREOCUPAÇÕES

Mudanças e dificuldades

Ao longo do ano letivo a que se reporta este relatório, constatou-se uma evolução reflexiva por parte de todos os intervenientes neste processo. No entanto, verificou-se que ainda subsistem dúvidas e a necessidade de problematizar e concretizar na prática os planos de diferentes escolas e, por essa razão, parte do enfoque centrou-se na formação dos docentes das equipas ProSucesso das UO para constituir uma mais-valia na reelaboração dos seus planos internos de promoção do sucesso escolar. Para tal contribuíram as sessões de esclarecimento, por parte da equipa, solicitadas pelas próprias escolas, bem como a formação específica no âmbito do eixo 2, “Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes” e os encontros para partilha.

Estes últimos realizaram-se a 20 de abril, em Angra do Heroísmo, e a 21 de abril, em Ponta Delgada, encontros das equipas ProSucesso das UO, respetivamente das ilhas dos grupos central e ocidental e do grupo oriental, com o objetivo de se fazer um balanço do ano letivo 2016/17 (mudanças mais significativas e maiores dificuldades) e de partilhar os projetos e/ou medidas da iniciativa das escolas que mais se destacaram naquele ano letivo.

As mudanças mais significativas apontadas foram:

- O sucesso educativo tornou-se uma prioridade explícita
- Visão mais integrada dos projetos
- Mais reflexão, sistematização e intencionalidade educativa
- Maior tomada de consciência e aumento do trabalho colaborativo e de articulação entre grupos e ciclos
- Pais mais satisfeitos e envolvidos
- Melhor desempenho dos alunos, mais sucesso educativo
- Menos preocupação com o sucesso estatístico
- Maior proximidade da DRE, no sentido de dar apoio e de estar mais aberta a novos projetos

Quanto às maiores dificuldades, destacam-se:

- Falta de comprometimento e motivação por parte do corpo docente
- Resistência à mudança por parte dos docentes, que muitas vezes é entendida como facilitismo
- Reflexão pouco eficaz, que não se traduz em mudança efetiva
- Insegurança dos docentes em assumir decisões pedagógicas relativas ao currículo e metodologias, continuando muitos a resistir e a alegar a necessidade e dificuldade em cumprir os programas
- Dificuldade em mobilizar o corpo docente e os encarregados de educação
- Falta de tempo para os docentes se envolverem nos projetos
- Flutuação do corpo docente
- Falta de formação dos docentes em diferenciação pedagógica, tutoria e avaliação
- Desmotivação e desvalorização da escola por parte dos alunos e encarregados de educação
- Legislação que permite a entrada no 1.º ciclo com 5 anos

Formação

A formação realizada no âmbito do ProSucesso tem-se pautado pela qualidade, mas está muito aquém da quantidade necessária se pretendemos transformar as nossas escolas e as práticas letivas dos docentes, adequando-as aos desafios que as novas gerações e os velhos problemas sociais nos colocam.

No continente, há um pacote de vários milhões de euros para o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, e uma parte muito significativa desse pacote é precisamente para a formação. Se esforço semelhante não for realizado na RAA, por muito que as nossas escolas procurem atingir as metas do ProSucesso e melhorar práticas, não conseguiremos diminuir a distância que tem separado, ano após ano, os indicadores regionais dos nacionais. Só com formação contínua que dialogue explicitamente, através de metodologias centradas nas estratégias letivas, com a sala de aula se conseguirá melhorar as práticas pedagógicas e dotar os docentes de conhecimentos científicos e didáticos que os torne mais aptos a responder às dificuldades dos alunos, na diversidade de perfis que apresentam cada vez mais.

Na RAA, encontramos algumas escolas muito empenhadas e comprometidas com a qualidade das aprendizagens e com o desenvolvimento de competências que preparem os alunos para o século XXI, e há docentes e não docentes diariamente, dentro e fora da sala de aula, a fazer a diferença no percurso de muitos alunos.

Infelizmente, também há o outro lado, mais sombrio e resistente, com escolas em que as lideranças e os docentes demonstram uma frágil visão pedagógica e pouco compromisso com as mudanças que temos de ir introduzindo nas dinâmicas das aulas e nas práticas avaliativas. Neste lado, onde o quotidiano é de desmotivação, descrença e resistência, só com formação, apoio, incentivo e confiança conseguiremos reacender o gosto pela profissão, pelo trabalho colaborativo, pelo compromisso com o sucesso de cada aluno.

As áreas de formação que têm sido mais solicitadas são as seguintes: diferenciação pedagógica, avaliação para e da aprendizagem, flexibilização curricular, motivação, trabalho de projeto, Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

Matemática

Pelos elevados níveis de insucesso que regista em todos os ciclos, impõe-se um programa específico para esta disciplina, quer na vertente didática quer nas práticas avaliativas, de preferência em articulação com o que está previsto no âmbito nacional, mas com margem de autonomia.

Em algumas escolas, no 3º ciclo as taxas de insucesso em Matemática são tão elevadas que não podemos ficar à espera que os alunos cheguem com uma preparação melhor dos ciclos precedentes, em resultado da ação dos Prof DA e da Equipa de Acompanhamento Pedagógico dos Docentes da Educação Básica.

Há que assumir que o problema da Matemática não reside apenas nas dificuldades dos alunos e na extensão e complexidade dos programas, mas também na desadequação de algumas práticas docentes, precisamente pela falta de formação contínua, tornando-se urgente ultrapassar este problema com qualidade, para que os nossos alunos acreditem que é possível ter sucesso em

Matemática e não se vejam condicionados nas suas escolhas à entrada do ensino secundário por terem insucesso acumulado nesta disciplina.

Matriz curricular do ensino básico

As escolas que estão inseridas no Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular já manifestaram várias vezes a sua preocupação com o facto de a matriz regional impedir o trabalho previsto em Cidadania nos 6º e 8º anos, uma vez que têm a área de História, Geografia e Cultura dos Açores. Esta limitação vai verificar-se já em 2018/2019, o que obrigará a algum tipo de orientação por parte da tutela.

Além desta questão que se foca num número por agora reduzido de escolas, registam-se outros dois constrangimentos que colocam em desvantagem as escolas regionais: a carga letiva inferior à nacional na área das Ciências, no 3º ciclo, e em Português e Matemática, no 2º ciclo. Se, neste último caso, o crédito letivo que tem vindo a ser disponibilizado às escolas resolve o problema, em relação às Ciências a diferença tem-se mantido.

Parece-nos muito vantajoso que a matriz curricular regional seja idêntica à nacional, pois os programas são elaborados pelo governo central, e a carga horária das disciplinas é estabelecida para dar a resposta necessária a esses programas.

Enquadramento legal para as Equipas coordenadoras do ProSucesso das UO

Em algumas escolas é recorrente a solicitação de um enquadramento legal que valide a ação e a intervenção da Equipa do ProSucesso junto de toda a comunidade educativa.

Alguns colegas alegam a falta desse enquadramento legal para não aceitar reuniões, partilha de práticas ou documentos solicitados pela Equipa, por exemplo. Quando o órgão executivo assume essa responsabilidade, as situações são ultrapassadas, mas nem sempre esse apoio existe e torna-se necessário resolver esta questão com brevidade.

Avaliação de Desempenho dos Docentes

Tem sido com espanto que ouvimos, em algumas escolas, relatos de docentes que se recusam a contribuir para o Plano de Promoção do Sucesso Escolar da sua escola, que não consideram fazer parte da sua obrigação profissional trabalhar de forma colaborativa com os colegas ou proceder a uma gestão do currículo que tenha em conta as características e as necessidades dos alunos com diferentes níveis de desempenho.

Parece que ainda há docentes, alguns até avaliadores, que não conhecem o perfil de desempenho de Bom estabelecido para a Avaliação dos Docentes no sistema educativo regional, nem os descritores indicativos do desempenho de Bom para uma sequência de aulas.

Se esses perfis não forem do conhecimento dos docentes nem apresentados no âmbito dos Departamentos Curriculares pelo(s) avaliador(es), a avaliação de desempenho corre sérios riscos de não cumprir a sua função principal que é a de melhorar o ensino e a aprendizagem, valorizando quem faz um trabalho de qualidade, e apoiando quem revela dificuldades.

Julgamos, por isso, que a DRE deve ter uma atitude mais ativa na garantia de que, em todas as escolas, avaliadores e avaliados estão bem conscientes desses perfis de Bom, demonstram agir em

conformidade com o que aí se exige, e que avaliadores e comissões coordenadoras da avaliação não abdicarão de o verificar no momento de validar os desempenhos descritos nos relatórios de avaliação. Sem este rigor, a avaliação de desempenho cairá no descrédito, o que pode agradar a alguns, mas certamente não trará nada de bom à qualidade do sistema educativo nem ao sucesso dos nossos alunos.